

## **“Shrinking Cities”, o conceito de encolhimento urbano em diferentes realidades: uma Revisão sistemática**

**Maria Gabriela Silva Lêdo**

Mestranda, FAAC/UNESP, Brasil.  
maria.ledo@unesp.br

**Maria Solange Gurgel de Castro Fontes**

Professora Doutora, FAAC/UNESP, Brasil.  
solange.fontes@unesp.br

**Maximiliano dos Anjos**

Professor Associado, FAAC/UNESP, Brasil.  
m.azambuja@unesp.br

**Renata Cardoso Magagnin**

Professora Associada, FAAC/UNESP, Brasil.  
renata.magagnin@unesp.br

## RESUMO

A literatura científica sobre o termo “*shrinking cities*” (cidades encolhidas) é recente, mas traduz um fenômeno antigo antes expresso, quase que exclusivamente, por “declínio urbano”. Em meados dos anos 2000, esse novo termo ganha destaque e passa a acrescentar outros significados. Hoje, percebe-se um esforço de compreender o encolhimento urbano como um fenômeno global, multidisciplinar, multiescalar e de análise multicriterial. Para identificar como diversos autores trabalham com essa nova abordagem, utilizou-se de revisão sistemática, com levantamento dos trabalhos acadêmicos publicados nas bases de dados SCOPUS e Web of Science. Os resultados são pontuados a partir da caracterização geral das pesquisas, a multiplicidade de assuntos que envolvem o termo, os diferentes critérios de análise para o mesmo fenômeno, a necessidade de uma análise multidisciplinar, a desigualdade nos locais de estudo e as mudanças de significado da expressão conforme condicionante. As principais discussões dos 19 trabalhos, que fizeram parte do tamanho da amostra, são conduzidas em relação à origem/significado/parâmetro de análise do termo ou, ainda, sobre a sua aplicabilidade em diferentes locais através de estudos de caso. Assim, o presente estudo busca dialogar como o termo encolhimento urbano transpõe diferentes realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Shrinking Cities. Declínio Urbano. Encolhimento Urbano.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo objeto de estudo desta revisão sistemática é “*shrinking cities*”. Por tratar-se de uma pesquisa em língua portuguesa, e com foco na aplicabilidade desse termo no Brasil, é válido comentar que o termo “*shrinking cities*” pode ser traduzido para o português como “cidades encolhendo”. Além disso, existem as traduções “encolhimento urbano”, ou somente “encolhimento”, correspondentes, respectivamente, aos termos análogos: “*urban shrinkage*” e “*shrinkage*”. Sobre o termo “*shrinkage*”, esse pode ter diferentes significados dependendo da área do conhecimento que o estuda e da tradução utilizada, no caso daqueles estudos em diferentes línguas e país de aplicação (OSWALT, 2006; WEAVER; HOLTKAMP, 2015, MOREL-DORIDAT; HAMEZ, 2019; RECKIEN; MARTINEZ-FERNANDEZ, 2011; JESSEN, 2012). Sobre essa questão, os autores Morel-Doridat e Hamez (2019) fazem uma contribuição importante a respeito da expressão “*shrinking cities*”, uma vez que identificaram que o termo “cidades em encolhimento” é mais utilizado em pesquisas recentes.

De acordo com os pesquisadores Oswalt (2006), e Weaver e Holtkamp (2015), essa terminologia foi utilizada nas décadas de 1960 e 1970 para analisar o declínio de cidades industriais na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Para Reckien, Marthinezeckien e Martinez-Fernandez (2011 apud WEAVER; HOLTKAMP, 2015. p.1)<sup>1</sup> o termo encolhimento urbano não está associado ao tamanho físico da cidade, mas as perdas geradas por fatores socioeconômicos e/ou demográficos, como renda, emprego ou número de moradores.

Jessen (2012 apud WEAVER; HOLTKAMP, 2015. p.4) menciona que se deve incorporar na definição do encolhimento urbano os aspectos funcionais, espaciais e morfológicos das cidades, para se ter uma abordagem mais ampla sobre esse assunto.

Uma das definições mais utilizadas, formulada pelo grupo SCiRN (Shrinking Cities International Research Network), considera que uma cidade em encolhimento é aquela que possui uma área urbana densamente povoada, geralmente com mais de mil habitantes, expressando uma perda populacional há mais de dois anos e tendo sofrido transformações

---

<sup>1</sup> Texto original: “Urban shrinkage refers not to physical reduction in city size, but to unplanned, widespread losses of jobs and population in a given (especially core) locality” (RECKIEN; MARTINEZ-FERNANDEZ, 2011).

econômicas com alguns sintomas de crise estrutural (PALLAGST, 2009. p. 23)<sup>2</sup>. O caráter cada vez mais heterogêneo do termo possibilita que se incorpore neste estudo tanto aspectos puramente demográficos quanto urbanos, econômicos, políticos ou até sociais. Assim, o processo não parece mais limitar-se ao estudo de grandes cidades; núcleos urbanos cada vez menores estão sendo alvo de estudo e as escalas de análise podem variar desde a do bairro até a territorial.

As diferentes definições expressam uma mudança de significado do termo ao longo dos anos, em que, num primeiro momento, a definição reflete um contexto de crise pós-industrial e de perda populacional, e em seguida, passa-se a considerar o fator econômico, e os estudos mais recentes incorporam outros fatores que possibilitam uma investigação multidisciplinar desse termo, onde cada área do conhecimento pode contribuir com um novo parâmetro de análise. Assim, o termo deixa de se limitar à explicação demográfica e passa a incorporar questões econômicas, políticas e sociais à discussão. No entanto, ao mesmo tempo que a generalização do processo acrescentou critérios de análise e passou a envolver diferentes áreas do conhecimento, essa multiplicidade de fatores causou uma certa confusão de quais são os limites que o assunto aborda, e trouxe à tona a dificuldade de se estabelecer uma unidade nos parâmetros que possam ajudar, por exemplo, a identificar uma cidade em processo de encolhimento.

As pesquisas mostram que, por se tratar de um termo em inglês, não há uma unidade no seu uso nem em suas traduções, sendo que a multiplicidade de abordagens contribui para uma dispersão do termo. Iniciativas como o SCiRN (*Shrinking Cities International Research Network*) e o CIRES (*Cities Regrowing Smaller*) acabam não só trazendo uma certa unidade para o conceito como também incentivando novas produções que busquem aplicar o termo em diferentes localidades para além das mais frequentes e definir variáveis de análise coerentes com o local de estudo.

A complexibilidade do termo também se expressa nos outros conceitos que gravitam em torno do encolhimento urbano e por vezes se misturam de maneira que dificulta a diferenciação de quando um conceito começa e o outro termina. A exemplo disto, tem-se o conceito de crescimento urbano, como explica Reis, Silva e Pinho (2016). Para os autores, alguns métodos usados para analisar o crescimento urbano podem ser usados para avaliar o encolhimento, mas ainda faltam padrões de encolhimento, bem como métodos de avaliação adequados. Mesmo assim, o número de ocorrências desse processo (de encolhimento) aumenta cada vez mais, tanto pelo aumento de casos quanto pelo esforço de sua identificação em uma categoria distinta dos fenômenos de mudança urbana já existentes; crescimento, estagnação ou encolhimento.

Consequentemente, os “processos de encolhimento” serão ostensivamente tão onipresentes que, perdendo todo o estigma, logo se tornarão tão normais quanto os processos de crescimento. (AUDIRAC; FOL; MARTINEZ-FERNÁNDEZ, 2010. p.1.)<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> "A shrinking city is a densely populated urban area with a minimum population often thousand residents that has faced population losses in larges parts for more than two years and is undergoing economic transformations with some symptoms of a structural crisis" (PALLAGST et al., 2009. p. 23).

<sup>3</sup> Texto original: "Accordingly, "shrinking processes" will ostensibly be so ubiquitous that losing all stigma they will soon become as normal as growth processes." (AUDIRAC; FOL; MARTINEZ-FERNÁNDEZ, 2010. p.1).

No artigo de Weaver e Holtkamp (2015), os autores pontuam precisamente a relação entre os termos crescimento (“*growth*”) e encolhimento (“*shrinkage*”), ao citarem os trabalhos dos autores Beauregard e Laursen: “crescimento e declínio se alimentam um do outro” (BEAUREGARD, 1993. p. 21)<sup>4</sup> e “crescimento e declínio não devem ser designados como uma dicotomia, mas... vistos como dois aspectos [que são] mutuamente dependentes e relacionais” (LAURSEN, 2012. p. 78).<sup>5</sup> Assim, crescimento e encolhimento, apesar de diretamente opostos, não são fenômenos excludentes; pelo contrário: geralmente ocorrem mutuamente em diferentes escalas e, portanto, um pode indicar o outro. Os espaços não são homogêneos, é justamente a heterogeneidade espacial a característica definidora das cidades (LAURSEN, 2009)<sup>6</sup>, por isso é tão importante pensar numa avaliação multiescalar.

Outro conceito muito associado ao de encolhimento urbano é o de declínio urbano, o que resulta numa mistura e, conseqüentemente, confusão das definições. Ambos parecem caracterizar o mesmo fenômeno, mas a vertente mais recente do conceito de encolhimento urbano vem buscando se distanciar do termo declínio, que apesar de mais consolidado e amplamente divulgado, carrega muitas vezes uma conotação pejorativa. Por um bom tempo o termo declínio urbano foi majoritariamente utilizado mas hoje, um novo conceito parece bem vindo para somar significados, ampliar a discussão e assim explicar um fenômeno diferente que possui características únicas. O declínio urbano pode fazer parte do fenômeno de encolhimento urbano, mas isto não é uma regra ou pelo menos não tem apenas uma interpretação, irá depender muito dos fatores analisados e cada contexto; é um estudo com uma estruturação específica cada vez mais próxima do objeto de estudo em particular, e cada vez mais distante de uma análise generalista.

Neste sentido, pode-se dizer que o termo “*shrinking cities*” (cidades encolhendo) explica um fenômeno antigo mas que por muito tempo foi incorporado ao conceito de declínio urbano e fortemente marcado por uma análise puramente demográfica. Contudo, recentemente percebeu-se a necessidade da dissociação dos termos, ou pelo menos, de sua vertente pessimista e restrita, a qual não era mais suficiente para expressar toda essa nova carga semântica que o encolhimento urbano busca agregar. Toda essa discussão dos termos é fundamental tanto para entender o conceito de “*shrinking cities*” e sua trajetória, como para justificar a escolha dos termos utilizados nas buscas realizadas nos bancos de dados e posterior seleção dos artigos que fazem parte da revisão sistemática.

A partir das diversas terminologias e abordagens sobre este tema, este artigo busca identificar se o novo termo “*shrinking cities*”, surge para explicar um fenômeno antigo ou atual. Esta indagação justifica a escolha e importância deste tema para poder entender alguns processos similares no Brasil.

## 2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática sobre o termo “*shrinking cities*” (encolhimento urbano), para identificar sua aplicação em diferentes contextos.

---

<sup>4</sup> Texto original: “growth and decline feed off each other” (BEAUREGARD, 1993. p. 21).

<sup>5</sup> Texto original: “growth and decline should not be designated as a dichotomy, but...seen as two aspects [that are] mutually dependent” and relational (LAURSEN, 2012. p. 78).

<sup>6</sup> “spatial heterogeneity is a defining feature of cities” (E.G., LAURSEN, 2009).

### 3 METODOLOGIA

Com o objetivo de entender a trajetória do uso do termo “*shrinking cities*” e suas diferentes abordagens, o presente estudo realizou uma revisão sistemática, a partir do estabelecimento de um protocolo de revisão e seleção de trabalhos acadêmicos, através de três etapas: (I) identificação das bases de dados eletrônicas a serem utilizadas e a definição dos critérios de busca; (II) definição dos parâmetros de análise e de coleta de dados; e (III) análise e síntese dos resultados.

A pesquisa foi desenvolvida com duas bases de dados: Web of Science e SCOPUS, que apresentaram um número satisfatório de resultados com artigos pertinentes a este estudo. Na base SCOPUS, a triagem foi realizada com a combinação de termos: “urban decline” AND “shrinking cities” AND “shrinkage”, que retornou um total de 37 trabalhos, dos quais apenas sete eram de livre acesso. Além disso, foi utilizado o recurso do filtro da área de estudo para incluir as seguintes áreas: Ciências Sociais, Ciência Ambiental, Ciência da Terra e Planetária, Negócios/ Gestão/ Contas, Economia/ Econometria/ Finanças e Engenharia, e foram excluídas as áreas da Medicina, Bioquímica, Agricultura e Energia. O montante final foi de 33 trabalhos.

Na base de dados Web of Science, a triagem selecionou artigos nas seguintes áreas de estudos: Estudos Urbanos, Geografia, Administração Pública, Ecologia das Ciências Ambientais, Arquitetura, Negócios & Economias, e História. Dos 270 artigos encontrados, apenas 64 tinham livre acesso.

Com a checagem de duplicações de títulos, o número final de publicações selecionadas para a próxima etapa foi de 96 artigos. Em seguida, todos foram organizados em planilha eletrônica para que pudessem passar por uma validação que incorporou dois principais critérios, um de inclusão e outro de exclusão: (I) inclusão dos trabalhos que tinham a definição do termo objeto de investigação, e com parâmetros de análise que pudessem incorporar categorias/tipologias de encolhimento urbano, e (II) exclusão dos artigos cujo conteúdo avaliasse apenas o aspecto da redução populacional/demográfica.

A partir desses critérios, os artigos foram classificados como: muito pertinente; pertinente; pouco pertinente; e não pertinente. O assunto muito pertinente era aquele muito aderente ao tema, que incorporava os conceitos e mostrava diferentes aplicabilidades; o assunto pertinente era aquele que tratava sobre o tema numa ótica interessante que podia, em partes, fazer “link” com o estudo; o assunto pouco pertinente era aquele que, apesar de tratar do tema, usava o termo de forma muito específica, dificultando o “link” com o estudo, usava o termo para explicar outro fenômeno ou dava ênfase num passo adiante do tema (como por exemplo, discutir revitalizações). Por fim, o assunto não pertinente era aquele que usava o termo de forma que não era possível estabelecer uma relação direta com o estudo.

A partir dessa triagem, foram selecionados apenas 19 artigos classificados como os de “assunto muito pertinente”, entre os quais quatro da base de dados da SCOPUS e 15 da Web of Science.

A terceira etapa possibilitou sistematizar os dados dos artigos selecionados em dois grupos, o primeiro correspondendo a uma caracterização geral dos 19 artigos, que incluem os dados: título, autor(es), periódico, locais de estudo, ano de publicação, palavras-chave e as áreas de avaliação do periódico. O segundo, referindo-se a uma caracterização específica dos artigos: escala do objeto, metodologia, técnica de coleta e de análise, fonte, recorte temporal, assunto principal e tipos de encolhimentos.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados em duas partes e expressos por duas tabelas. A primeira etapa se refere a uma caracterização geral dos 19 artigos, e a segunda contempla um detalhamento específico destes.

Tabela 1 – Caracterização geral dos 19 artigos selecionados

Nº	Base de Dados	Título Artigo	Autor(es)	Periódico	Locais de estudo	Ano	Palavras-chave	Área de avaliação do periódico
1	SCOPUS	The meaning of « smart shrinkage ». The ambiguity of rightsizing urban policies in American cities	Béal, V., Fol, S., Rousseau, M.	Géographie, économie, société	EUA (Nenhuma específica, mas dá ênfase em Detroit)	2016	American cities; Rightsizing; Shrinking cities; Smart shrinkage; Urban decline; Urban policies	-Geography, Planning and Development. -Economics and Econometrics.
2	SCOPUS	What drives planning in a shrinking city? Tales from two German and two American cases	Pallagst, K., Fleschurz, R., Said, S.	Town Planning Review	Alemanha e EUA (Alemanha: Zwickau e Kaiserslautern EUA: Flint/MI e Youngstown/OH)	2017	Comparative planning; Planning cultures; Planning styles; Shrinking cities; Urban regeneration	-Urban Studies. -Geography, Planning and Development.
3	SCOPUS	Geographical Approaches to Understanding Urban Decline: From Evolutionary Theory to Political Economy...and Back?	Weaver, R., Holtkamp, C.	Geography Compass	EUA ("Sublocal perspective and theories": Buffalo, Pittsburgh, Los Angeles e Seattle)	2015	não contém. palavras atribuídas livremente: suburbanization, population change, deindustrialization, urban change, shrinkage, shrinking cities	-General Social Sciences, Earth-Surface Processes. -Water Science and Technology. -Computers in Earth Sciences. -Atmospheric Science.
4	SCOPUS	Shrinking cities in a time of crisis	Ivonne, A., Sylvie, F., Martinez - Fernandez, C.	Berkeley Planning Journal	Alemanha, França e Japão (Berlin, Leipzig, Paris e Osaka)	2010	Cities; Spatial theory; Urban shrinkage	-Geography, Planning and Development.
5	WEB OF SCIENCE	Spatial metrics to study urban patterns in growing and shrinking cities	Reis, JP; Silva, EA; Pinho, P	Urban Geography	Europa e America do Norte (Nenhuma em particular)	2016	urban growth, spatial patterns, spatial metrics urban, shrinkage	-Urban Studies. -Geography, Planning and Development.
6	WEB OF SCIENCE	The diversity of North American shrinking cities	Hartt, M	Urban Studies	EUA 20 maiores cidades que mais encolheram	2018	demographic change, economic decline, globalisation, shrinking cities, urban change	Environmental studies - SSCI. -Urban Studies - SSCI

Nº	Base de Dados	Título Artigo	Autor(es)	Periódico	Locais de estudo	Ano	Palavras-chave	Área de avaliação do periódico
7	WEB OF SCIENCE	Historical trajectories of currently shrinking Portuguese cities: A typology of urban shrinkage	Alves, D; Barreira, AP; Guimaraes, MH; Panagopoulos, T	Cities	Portugal 25 cidades	2016	Shrinking cities, Urban history, Urban theory, Portuguese cities	-Urban Studies
8	WEB OF SCIENCE	A meta-analysis of shrinking cities in Europe and Japan. Towards an integrative research agenda	Doringer, S; Uchiyama, Y; Penker, M; Kohsaka, R	European Planning Studies	Europa e Japão 100 cidades do Japão e Europa	2020	Cross-continental comparative perspective, urban shrinkage, shrinking cities, meta-analysis, EU, Japan.	-Environmental studies -Geography -Regional & Urban planning -Urban studies.
9	WEB OF SCIENCE	The Prevalence of Prosperous Shrinking Cities	Hartt, M	Annals of the American Association of Geographers	EUA (Cita várias, mas nenhuma é especificamente objeto de estudo)	2019	demographic change, economic prosperity, shrinking city, urban decline.	-Geography
10	WEB OF SCIENCE	Shrinking municipalities and their budgetary revenues on the example of the Warmian-Masurian Voivodeship in Poland	Wichowska, A	Oeconomia Copernicana	Polônia (116 municípios da região da Voivódia da Várnia-Masúria, região pouco desenvolvida economicamente)	2019	municipal budgets, local revenue, demography, aging of the population, shrinking cities.	-Business & Economics
11	WEB OF SCIENCE	Demographic and morphological shrinkage of urban neighbourhoods in a post-socialist city: the case of Lodz, Poland	Kazimierzak, J; Szafranska, E	Geografiska Annaler Series B-Human	Polônia (Lodz)	2019	Urban decline, demographic and morphological urban shrinkage, intra-urban scale of analysis, urban regeneration area, post-socialist city	-Geography
12	WEB OF SCIENCE	Research on Large-Scale Urban Shrinkage and Expansion in the Yellow River Affected Area Using Night Light Data	Niu, WH; Xia, HM; Wang, RM; Pan, L; Meng, QM; Qin, YC; Li, RM; Zhao, XY; Bian, XQ; Zhao, W	ISPRS International Journal of Geoinformation	China (Área do Rio Amarelo, abrangendo 13 províncias e 531 cidades)	2021	night light data. urban shrinkage, urban expansion, natural city, Yellow River, affected area.	-Computer Science, Physical Geography, Remote Sensing.
13	WEB OF SCIENCE	I come to bury (population) growth, not to praise it	Franklin, RS	Spatial Economic Analysis	EUA (subdivisões regionais dos EUA)	2020	depopulation, demographic change, shrinking cities.	-Business & Economics



Nº	Base de Dados	Título Artigo	Autor(es)	Periódico	Locais de estudo	Ano	Palavras-chave	Área de avaliação do periódico
14	WEB OF SCIENCE	Shrinking of Cities in the Czech Republic and its Reflection on Society: Case Study of Karvina City	Sery, O; Svoboda, H; Silhan, Z; Szczyrba, Z	Geographica Pannonica	<b>Austrália, República Checa</b> (cidade de Karvina) e <b>26 países europeus.</b>	2018	shrinking city, depopulation, Karvina, economically problematic region, questionnaire surveys, semi-structured interviews	-Geography
15	WEB OF SCIENCE	The role of Leipzig's narrative of shrinking	Mace, A; Volgman, F	Urban Geography	<b>Alemanha</b> (Leipzig)	2018	Foundational stories, Leipzig, narratives, shrinking cities, urban planning	-Geography, Urban Studies
16	WEB OF SCIENCE	Urban shrinkage in a 'shrinking' serbia - the approach to a global phenomenon in a local context	Djukic, A; Antonic, B; Vujicic, TM	Geodetski Vestnik	<b>Sérvia</b> (25 cidades distribuídas em 3 grupos)	2017	Urban planning, urban shrinkage, post-socialist city, global-local, Serbia	-Geography
17	WEB OF SCIENCE	Does the process of shrinking concern also small towns? Lessons from poland	Bartosiewicz, B; Kwiatek-Soltys, A; Kurek, S	Quaestiones Geographicae	<b>Polônia</b> (661 pequenos centros)	2019	shrinking small towns, depopulation processes, demographic transformation of small towns	-Geography
18	WEB OF SCIENCE	Scientific research on shrinking cities: bibliometric contribution	Morel-Doridat, F; Hamez, G	Cybergeo European Journal of Geography	<b>França</b> (nenhuma cidade em específico)	2019	shrinking cities, urban decline, bibliometry, urban planning, databases	-Geography
19	WEB OF SCIENCE	Shrinking cities, applied case of ferrol	Busto, AL; Ramos, BA	ACE-Architecture City and Environment	<b>Espanha</b> (Ferrol)	2019	Shrinkage, Galicia, indicators, strategies	-Urban studies architecture.

Fonte: Dos autores, 2022.

Dos 19 artigos, oito (42,10%) foram publicados em periódicos do estrato A1 (BÉAL; FOL; ROUSSEAU, 2016; REIS; SILVA; PINHO, 2016; HARTT, 2018; ALVES *et al.*, 2016; DORINGER *et al.*, 2020; WICHOWSKA, 2019; MACE; VOLGMANN, 2018; MOREL-DORIDAT; HAMEZ, 2019). No estrato A2 tem-se quatro (21,05%) artigos (HARTT, 2019; KAZIMIERCZAK; SZAFRANSKA, 2019; NIU *et al.*, 2021; FRANKLIN, 2020). Na classificação A3 são dois (10,53%) artigos (PALLAGST; FLESCURZ; SAID, 2017; BARTOSIEWICZ; KWIASTEK-SOLTYS; KUREK, 2019). No A4 foram três (15,80%) artigos (IVONNE; SYLVIE; MARTINEZ-FERNANDEZ, 2010; ŠERÝ *et al.*, 2018; DJUKIC; ANTONIC; VUJICIC, 2017). Por fim, houve um artigo no estrato B1 (5,26%) e outro no B2 (5,26%), sendo o primeiro de Busto e Ramos, 2019; e o segundo de Weaver e Holtkamp, 2015



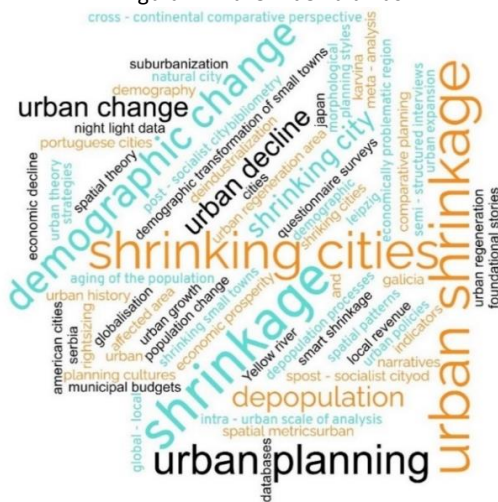
(Tabela 1). Os principais periódicos de publicação dos artigos foram Urban Geography, Cities, Urban Studies e European Planning Studies.

Dentre os artigos selecionados, dois (10,53%) foram publicados no periódico “Urban Geography”, e os demais periódicos tiveram apenas uma ocorrência. A área de avaliação de maior ocorrência de publicações foi a de “Geografia” (11 artigos, 57,89%), seguida da área de “planejamento espacial” (três artigos, 15,80%). Esses resultados reforçam que o campo da Geografia é notoriamente o que mais produz artigos relacionados ao tema (Tabela 1).

A maioria dos artigos estuda mais de uma localidade, pois 49 (77,56%) deles são estudos aplicados em países europeus (Alemanha, França, Sérvia, Espanha, Portugal, Polônia, República Checa e outros 26 países). Essa representatividade pode ser explicada pelos primórdios das manifestações do termo “shrinking cities” e o “boom” de pesquisas que ocorreram no território Europeu nos anos 2000. Outras sete ocorrências (14,28%) foram aplicadas na América do Norte (Estados Unidos), em função do grande número de pesquisas que avaliam casos pós-industriais, além da própria expressão “shrinking cities” ser na língua inglesa, o que facilita sua disseminação e repercussão nesses locais. A Ásia totaliza três (6,12%) estudos, sendo dois no Japão e um na China. E por fim, na Oceania há apenas uma (2,04%) ocorrência, representada por um estudo na Austrália. Apesar de boa parte dos estudos incluir países europeus como estudo de caso, a “fuga do lugar comum” ocorre através das diferentes cidades, escalas ou pelo caráter comparativo dos artigos.

O período de publicação dos artigos é entre 2010 e 2021. O artigo mais antigo é do ano de 2010, e os demais estudos estão dentro da faixa dos últimos 10 anos (de 2015 a 2021). A maioria dos artigos (seis ou 31,58%) são do ano de 2019, demonstrando uma recente popularidade do termo.

Figura 1 - Nuvem de Palavras



Fonte: Dos autores, 2022

Como resultado da análise das palavras-chave, foi feita a nuvem de palavras (figura 1) que mostra os principais termos nos artigos, descritos a seguir: “shrinking cities” (nove ocorrências, 27,27%), seguidos por “urban shrinkage”, “urban decline”, “shrinkage” (quatro ocorrências cada, 12,12%); “urban planning” e “demographic change” (três ocorrências cada, 9,09%); e “urban change”, “shrinking city” e “depopulation” (duas ocorrências cada, 6,06%). Com essa análise, percebe-se que os termos que contêm em sua etimologia o verbo “shrink” são

a maioria: se somados, totalizam 23. Destaca-se ainda que o termo “*shrinking cities*” (flexão do verbo no gerúndio) é o de maior ocorrência, com número superior ao dobro da segunda posição “*urban shrinkage*”.

Tabela 2 – Caracterização específica dos 19 artigos selecionados

Nº	Escala do objeto	Metodologia	Técnica de coleta	Técnica de análise	Fonte	Recorte temporal	Assunto principal	Tipo de Encolhimento
1	Cidade grande	Revisão da Literatura	Pesquisa Bibliográfica	Análise por categoria	Secundária	1990 - 2016	Políticas Urbanas, Encolhimento Inteligente	Estudo Conceitual
2	Cidade pequena	Estudo de caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primária	1900 - 2010	Planejamento Urbano	Em hotspots de desindustrialização
3	Bairro	Revisão da Literatura	Pesquisa Bibliográfica	Análise por categoria	Secundária	1900 - 2000	Declínio Urbano, Crescimento Urbano	Estudo Conceitual
4	Cidade Grande e Subúrbio	Estudo de Caso	Pesquisa Bibliográfica	Análise por categoria	Secundária	Berlim (1990 - 2010) Leipzig (1966 - 2010) Subúrbios de Paris (1960 - 2010) Osaka (1980 - 2010)	Declínio Urbano, Desindustrialização	-Em hotspots de desindustrialização -Cíclico -Devido a globalização -Urbano a longo prazo
5	Não Classifica	Revisão da Literatura por meio de metodologias quantitativas	Pesquisa Bibliográfica Revisão Bibliográfica Revisão Sistemática	Análise Documentada	Secundária	2000 - 2016	Declínio Urbano, Crescimento Urbano	Estudo Conceitual
6	Cidade Grande	Estudo de caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primárias	de 1980 a 2010	Declínio Urbano, Crescimento Urbano, Globalização	Devido a globalização
7	Tipos Variados	Estudo de Caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primárias	1878 - 2011	Declínio Urbano, Parâmetros de Análise	-Precoce persistente -Metropolitano -Em hotspots de desindustrialização -Cíclico -Leve -A longo prazo
8	Tipos Variados	Meta-análise	Pesquisa Bibliográfica	Análise Estatística dos dados; Análise por categoria.	Secundária	2005 - 2017	Declínio Urbano, Meta-Análise	Estudo Conceitual
9	Tipos Variados	Estudo de Caso	Pesquisa Documental	Análise Comparativa; Análise por categoria.	Primária	1980 - 2010	Declínio Urbano, Prosperidade	Estudo Conceitual
10	Tipos Variados	Estudo de Caso	Pesquisa Documental	Análise de correlação linear;	Primária	2012 - 2017	Declínio Urbano, Economia	Cíclico

Nº	Escala do objeto	Metodologia	Técnica de coleta	Técnica de análise	Fonte	Recorte temporal	Assunto principal	Tipo de Encolhimento
				análise da retração				
1 1	Bairro (até 40 mil hab.)	Estudo de Caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primária	1988 - 2013 (de 1988 a 2002 e de 2003 a 2013)	Declínio Urbano, Morfologia Urbana	Cíclico
1 2	Tipos Variados	Estudo de Caso	Pesquisa Documental (imagens de satélite)	Análise por Categoria	Primária	2013- 2018	Declínio Urbano, Morfologia Urbana Limites Territoriais Forma de Análise	Cíclico
1 3	Escala Regional	Estudo de Caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primária	2000 - 2010	Declínio Urbano, Crescimento Urbano, Escala Regional	Estudo Conceitual
1 4	Cidade Pequena	Estudo de Caso	Pesquisa Documental Aplicação de Questionário Aplicação de Entrevista Semi-estruturada	Análise por categoria; Análise Quantitativa.	Primária	2009-2013	Declínio Urbano	-Cíclico -Leve -A longo prazo
1 5	Cidade Grande	Estudo de caso	Pesquisa Bibliográfica	Análise por categoria	Secundária	1990-2018	Formas de análise, Conceituação	Estudo Conceitual
1 6	Cidade Pequena	Estudo de caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primária	não contém	Declínio Urbano, Pós-socialismo	Cíclico
1 7	Cidade Pequena	Estudo de caso	Pesquisa Documental	Análise por categoria	Primária	2002-2014	Declínio Urbano, Cidades Pequenas, Escala Regional	Cíclico
1 8	Não Classifica	Análise bibliométrica	Pesquisa Bibliográfica (ASC e Francis)	Análise documental; Análise por categoria.	Secundária	1990-2016	Conceituação, Bibliometria	Estudo Conceitual
1 9	Cidade Pequena	Estudo de caso	Pesquisa Bibliográfica	Análise por categoria (análise SWOT)	Primária	1983-2015 cada indicador um recorte temporal	Indicadores, Políticas Urbanas	-Em hotspots de desindustrialização -Devido a globalização

Fonte: Dos autores, 2022.

Dentre os artigos que fizeram parte do tamanho da amostra, os números e as tipologias de escala do objeto de estudos refletem o objetivo inicial de selecionar aqueles trabalhos que buscassem uma escala de análise diferente das mais usuais ou até que combinassem diferentes tipos. Nesse sentido, as duas tipologias de maior ocorrência são a de “Cidade Pequena” (cinco artigos, 26,32%) e a de “Tipos Variados” (cinco artigos, 26,32%). O montante desse último se justifica por conta do grande número de estudos de caso que optaram

por analisar mais de uma cidade e/ou escala. A “Cidade Grande” ainda aparece com um bom número de resultados (quatro artigos, 21,05%), mas é preciso observar que se comparado a soma dos elementos de escala mais incomuns a diferença é grande, ou seja, a soma dos 15 artigos supera em 11 as quatro manifestações de estudos sobre cidades grandes. Tal fato subverte a realidade de quando se começou a usar o termo “*shrinking cities*”, período em que as cidades grandes eram exclusivamente o foco dos estudos. A escala do “Bairro” também aparece representada por dois artigos (10,52%) bem como a da “Região”, com uma ocorrência (5,27%). Por fim, apenas dois artigos (10,52%) não classificam a escala do objeto (Tabela 2).

Quanto a metodologia utilizada para a discussão do tema, ela pode ser dividida em dois grupos: o primeiro composto por aqueles artigos que são um estudo de caso (14 artigos, 73,68%), e aqueles que fazem uma discussão sobre o tema (cinco artigos, 26,32%) através de uma revisão da literatura (três artigos, 60%), meta-análise (um artigo, 20%) ou bibliometria (um artigo, 20%). Por ser recente, o objeto de investigação dos estudos de caso é explorar tipologias variadas, e as discussões sobre o tema buscam tratar o conceito de maneira mais específica, usando conceitos consolidados, mas sem fazer destes sua única fonte de informação e justificativa de toda a retórica que propõe (Tabela 2).

Considerando as 2 tipologias identificadas anteriormente, é possível fazer uma relação entre as formas de coleta dos dados, as fontes, e os locais de busca. Nos estudos de caso, usam-se majoritariamente a fonte primária e a técnica da pesquisa documental, e a coleta de dados é realizada principalmente em bancos de dados e instituições (BARTOSIEWICZ; KWIATEK-SOLTYS; KUREK, 2019; DJUKIC; ANTONIC; VUJICIC, 2017; SERY et al., 2018; FRANKLIN, 2020; NIU et al., 2021; WICHOWSKA, 2019; HARTT, 2019; ALVES; et al., 2016; HARTT, 2018; PALLAGST; FLESchURZ; SAID, 2017). De outra forma, nos artigos de revisão, bibliometria ou meta-análise, são mais utilizadas as fontes secundárias e a técnica de pesquisa bibliográfica, a partir da coleta de dados realizada em instituições de ensino, base de dados de trabalhos acadêmicos, bibliotecas e museus (BÉAL; FOL; ROUSSEAU, 2016; WEAVER; HOLTKAMP, 2015; IVONNE; SYLVIE; MARTINEZ-FERNANDEZ, 2010; REIS; SILVA; PINHO, 2016; DORINGER et al., 2020; MACE; VOLGMANN, 2018; MOREL-DORIDAT; HAMEZ, 2019). Portanto, com o maior número de estudos de caso, maior também é o número de artigos cuja técnica de coleta de dados é a pesquisa documental (Tabela 2).

Existe relação entre as técnicas de análise de dados e as metodologias dos artigos. A maioria (17 artigos, 89,47%) apresentou uma análise por categoria, ou seja, subdividiu os dados obtidos a fim de extrair as informações necessárias. A exemplo, daqueles trabalhos mais conceituais (revisão, meta-análise e bibliometria), o artigo de Béal, Fol e Rousseau (2016), faz uma análise dos dados por categoria, dividindo os trabalhos acadêmicos em duas tipologias: os trabalhos operacionais e os trabalhos críticos. Enquanto os autores Weaver e Holtkamp (2015) utilizam como categorização as três escolas de pensamento. Nos artigos que empregam o método de estudo de caso, os autores Ivonne, Sylvie e Martinez-Fernandez (2010) fazem uma análise dos dados considerando a dimensão, local de ocorrência e tipo de encolhimento que se enquadram para dividir e avaliar cada grupo; ou seja, também faz uma análise por categoria.

Ao analisar os recortes temporais de análise, pode-se observar que aqueles cujo espaço de tempo é maior, são constituídos de estudo mais conceitual do termo, ou são aqueles que têm muitas cidades como objeto de estudo de caso e/ou de diferentes períodos históricos. A maioria dos artigos (11 artigos, 57,89%) abrange a virada do século XX para XXI (de 1980 a 2001), enquanto os demais (oito artigos, 42,11%) são mais recentes (2001 em diante). Isso indica

que parte dos estudos mais atuais estão revisitando casos mais antigos a partir de uma nova perspectiva, e a outra parte está comprometida a avançar com a discussão a partir de novos exemplos e situações diversas.

Quando se analisa os principais assuntos abordados, o número de ocorrências ultrapassa 19, pois o mesmo artigo pode incorporar diferentes temas, bem como tipologias de encolhimento distintas por tratar de mais de um objeto de estudo e/ou ser uma discussão teórica. Os assuntos principais identificados e distribuídos entre os artigos foram os de: Encolhimento Urbano, Crescimento Urbano, Parâmetros/Formas de Análise, Conceituação do Termo, Políticas Urbanas, Escala Regional, Morfologia Urbana, Meta-análise, Globalização, Desindustrialização, Bibliometria, Cidades Pequenas, Pós-socialismo, Limites Territoriais, Economia, Prosperidade Urbana, Planejamento Urbano e Encolhimento Inteligente.

O assunto “Encolhimento Urbano” possui o maior número de manifestações (aparece 14 vezes, 34,15%), o que pode ser atribuído a palavra-chave “*shrinking cities*” utilizada na busca, bem como o poder de síntese que este termo tem ao representar um conceito amplo. Além disso, é válido comentar que todas as quatro (9,76%) ocorrências de “Crescimento Urbano” vieram associadas ao termo “Encolhimento Urbano”, o que mostra a correlação constantemente feita entre estes dois conceitos. “Parâmetros/Formas de análise” também aparece quatro vezes (9,76%). Os assuntos “Conceituação do Termo”, “Políticas Urbanas”, “Escala Regional” e “Morfologia Urbana” ocorrem duas vezes cada (4,88% cada), e os demais assuntos (11) têm apenas uma ocorrência cada, ou seja, cada um representa 2,43% do total (Tabela 2).

Por fim, no que se refere às tipologias de encolhimento, observa-se que a maioria das tipologias analisadas envolvem assuntos atuais ou que perduram até hoje. Mesmo as tipologias menos recentes apresentam um estudo marcado por uma nova interpretação, com modificações, adaptações e acréscimos de significados. A tipologia com maior número de ocorrências, o “Encolhimento Cíclico” (nove ou 28,12%), tem como foco as transformações políticas, que é um indicador recente se comparado com os mais comumente utilizados na análise do encolhimento urbano quando o conceito surgiu. As demais tipologias identificadas e suas respectivas ocorrências foram: “Em *Hotspots* de Desindustrialização” (seis ou 18,75%), “Encolhimento a Longo Prazo” (seis ou 18,75%), “Devido a Globalização” (cinco ou 15,63%), “Encolhimento Leve” (duas ou 6,25%), “Encolhimento Metropolitano” marcado pelas dificuldades de expansão (uma ou 3,125%), “Encolhimento Precoce” devido ao êxodo rural (uma ou 3,125%), “Com Tempo Determinado” (uma ou 3,125%) e Irregular (uma ou 3,125%).

## 5 CONCLUSÃO

O crescimento urbano não é perpétuo e nem é saudável que seja, por isso, aprofundar questões que fazem parte da vida urbana e que a mantêm funcionando de forma dinâmica é fundamental. Esse estudo trouxe a discussão do termo “*shrinking cities*”, traduzido como “encolhimento urbano”, um termo recente que, apesar de descrever um fenômeno antigo, necessita de uma melhor caracterização, menos pessimista, mais abrangente, e dotada de parâmetros de análise para que o termo possa se disseminar cada vez mais, com variação de sua aplicabilidade e adaptando-se ao contexto local sem perder sua unidade. Portanto, esta revisão sistemática, além de apresentar o termo, também discutiu seus significados a partir das diferentes abordagens dos trabalhos avaliados. Concluindo, a aplicabilidade do termo também

pode ser feita através de estudos de caso na realidade brasileira, uma vez que o país possui casos que podem ser identificados como de encolhimento urbano.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALVES, D.; BARREIRA, A. P.; GUIMARÃES, M.H.; PANAGOPOULOS, T. Historical trajectories of currently shrinking Portuguese cities: A typology of urban shrinkage. **Cities**. 2016.
- AUDIRAC, I.; FOL, S.; MARTINEZ FERNÁNDEZ, C. Shrinking Cities in a time of crises. **Berkeley Planning Journal**, 23, pp. 51-57. 2010.
- BARTHOLOMAE, F.; NAM C. W.; SCHOENBERG A. M. **Urban shrinkage and resurgence in Germany**. Urban Studies. 2016.
- BARTOSIEWICZ, B.; KWIATEK-SOŁTYS, A.; KUREK, S. **Does the process of shrinking concern also small towns? Lessons from Poland**. Quaestiones Geographicae 38(4), Bogucki Wydawnictwo Naukowe, Poznań, pp. 91–105. 2019.
- BÉAL, V.; FOL, S.; ROUSSEAU, M. **De quoi le « smart shrinkage » est-il le nom? Les ambiguïtés des politiques de décroissance planifiée dans les villes américaines**. Géographie, Économie, Société, 18, 2, 2016. 211-234, <<https://doi.org/10.3166/ges.18.211-234>>. 2016.
- BEAUREGARD, R. **Voices of decline: the postwar fate of US cities**. Blackwell: Oxford. 1993.
- DJUKIC, A.; ANTONIC, B.; VUJICIC, T. M. Urban shrinkage in a 'shrinking' Serbia – the approach to a global phenomenon in a local context. **Geode-tski Vestnik**. - DOI: 10.15292/geodetski-vestnik.2017.04.614-629. 2017.
- DÖRINGER, S.; UCHIYAMA, Y.; PENKER, M.; KOHSAKA, R. **A meta-analysis of shrinking cities in Europe and Japan**. Towards an integrative research agenda, European Planning Studies, 28:9, 1693-1712, DOI: 10.1080/09654313.2019.1604635. 2020.
- FRANKLIN, R. S. **I come to bury (population) growth, not to praise it**. Spatial Economic Analysis, 15:4, 359-373, DOI: 10.1080/17421772.2020.1802056. 2020.
- HABITAT, U. N. **State of the World's Cities 2012/2013: Prosperity of Cities**. New York, NY: Routledge. 2013.
- HARTT, M. **The diversity of North American shrinking cities**. Urban Studies 55 (13), pp. 2946-2959. 10.1177/0042098017730013. 2018.
- HARTT, M. **The Prevalence of Prosperous Shrinking Cities**. Annals of the American Association of Geographers, 109:5, 1651-1670, DOI: 10.1080/24694452.2019.1580132. 2019.
- HOLLANDER, J. B. **Sunburnt Cities: The Great Recession, Depopulation and Urban Planning in the American Sunbelt**. Oxford, UK: Routledge. 2011.
- JESSEN, J. Conceptualizing shrinking cities—a challenge for planning theory. In: R. Ganser and R. Piro (eds) **Parallel patterns of shrinking cities and urban growth**. Ashgate: Burlington, VT, pp. 45–58. 2012.
- KAZIMIERCZAK, J.; SZAFRAŃSKA, E. **Demographic and morphological shrinkage of urban neighbourhoods in a post-socialist city: the case of Łódź**, Poland, Geografiska Annaler: Series B, Human Geography, 101:2, 138-163, DOI: 10.1080/04353684.2019.1582304. 2019.
- LAURSEN, L. **Shrinking cities or urban transformation**. Aalborg University Press: Aalborg. 2009.
- LAURSEN, L. Urban transformations—the dynamic relation of urban growth and decline. In: R. Ganser and R. Piro (eds) **Parallel patterns of shrinking cities and urban growth**. Ashgate: Burlington, VT, pp. 73–82. 2012.
- LÓPEZ BUSTO, A.; ARELLANO RAMOS, B. Shrinkingcities. El caso aplicado de Ferrol[en línea] En: **ACE: Architecture, City and Environment** = Arquitectura, Ciudad y Entorno, 13 (38): 263-286. 2018.



MACE, A.; VOLGMANN, F. The role of Leipzig's narrative of shrinking. **Urban Geography**. 39 (11):1-19. ISSN 0272-3638 DOI: 10.1080/02723638.2017.1395612. 2017.

MOREL-DORIDAT F.; HAMEZ, G. La recherche scientifique sur les shrinking cities: apport de la bibliométrie. *Cybergeo: Revue européenne de géographie*. **European journal of geography**, UMR 8504 Géographie-cités, pp.902. ff10.4000/cybergeo.32354ff. fhalshs-02476706f. 2019.

NIU, W.; XIA, H.; WANG, R.; PAN, L.; MENG, Q.; QIN, Y.; LI, R.; ZHAO, X.; BIAN, X.; ZHAO, W. Research on Large-Scale Urban Shrinkage and Expansion in the Yellow River Affected Area Using Night Light Data. **ISPRS Int. J. Geo-Inf.** 10, 5. <<https://dx.doi.org/10.3390/ijgi10010005>>. 2021.

OSWALT P. **Shrinking Cities, Vol. 1. International Research**. OstfildernRuit, Germany, Hatje Cantz Verlag, p. 735. 2006.

PALLAGST K. The future of shrinking cities - problems, patterns and strategies of urban transformation in a global context. **Institute of Urban and Regional Development, Center for Global Metropolitan Studies, and the Shrinking Cities International Research Network Monograph Series**, 81-88. 2009.

PALLAGST, K.; FLESCURZ, R.; SAID, S. What drives planning in a shrinking city? Tales from two German and two American cases. **Town Plan**. Rev. 2017, 88.

RECKIEN, D.; MARTINEZ-FERNANDEZ, C. **Why do cities shrink? European Planning Studies**. 19(8), pp. 1375–1397. 2011.

REIS, J. P.; SILVA, E. A.; PINHO, P. Spatial metrics to study urban patterns in growing and shrinking cities. **Urban Geogr.** 37, 246–271. 2016.

ŠERÝ O.; SVOBODOVÁ H.; ŠILHAN Z.; SZCZYRBA Z. Shrinking of cities in the Czech Republic and its reflection on society: Case study of Karviná City. **Geographica Pannonica**. 2018.

WEAVER, R.; HOLTkamp, C. Geographical approaches to understanding urban decline: from evolutionary theory to political economy...and back? **Geogr Compass** 9(5). 2015.

WICHOWSKA, A. Shrinking municipalities and their budgetary revenues on the example of the Warmian-Masurian Voivodeship in Poland. **Oeconomia Copernicana**, 10(3), 419–432. doi: <<https://doi.org/10.24136/oc.2019.020>>. 2019.